

Projecto Voluntariado Jovem

Museu Carlos Machado

Novembro de 2011 a Janeiro de 2012

Jovens Voluntários:

Cátia Meireles

João Gonçalves

Beatriz Machado

Cátia Meireles

Colaborou com o Serviço Educativo na organização, realização e dinamização das seguintes atividades:

- -" A Aventura de uma Semente", "Redescobre o Presépio"; atividades inseridas no projeto **Domingo em Família no Museu**.
- "Redescobre uma personagem de Medeiros Cabral"; "Aprende a Ver uma Obra de Arte", "Uma árvore dentro de um livro e um livro dentro de uma arvore"; que consistiram em ateliers exploratórios de exposições temporárias .
- Acompanhamento a diversas visitas orientadas à exposição permanente do Núcleo de Arte Sacra e a exposições temporárias.
- -"A Aventura de uma Semente II" e "Cria a tua árvore imaginária", que consistiram em ateliers destinados a crianças e jovens desde os 6 aos 16 anos, inseridas no projeto Férias no Museu.
- Projeto Museu Móvel na participação em itinerâncias a escola e centro de dia.





"Cria a tua árvore imaginária", atividade inserida no projeto Férias no Museu.

João Gonçalves

Colaborou com o Serviço Educativo na organização, realização e dinamização das seguintes atividades:

- "A Aventura de uma Semente", "Redescobre o Presépio"; e " Com Urbano neste meio de mar" atividades inseridas no projeto **Domingo em Família no Museu**
- "Redescobre uma personagem de Medeiros Cabral"; "Aprender a Ver uma Obra de Arte", "Uma árvore dentro de um livro e um livro dentro de uma árvore" que consistiram em ateliers exploratórios de exposições temporárias.
- Acompanhamento a diversas visitas orientadas à exposição permanente do Núcleo de Arte Sacra e a exposições temporárias.
- -"A Aventura de uma Semente II" e "Cria a tua árvore imaginária", que consistiram em ateliers destinados a crianças e jovens desde os 6 aos 16 anos, inseridas no projeto Férias no Museu.
- Projeto Museu Móvel na participação em itinerâncias a escola e centro de dia.
- -Foi responsável por toda a linha gráfica das referidas atividades e fotografo do S. E.
- Responsável pelo Projecto "Espaços fotografados no passado por Afonso Chaves e hoje por João Gonçalves, com a colaboração de Beatriz Machado", .



 Foi responsável por toda a linha gráfica das atividades "Aventura de Uma Semente" "Redescobre o Presépio" e "Com Urbano neste meio de mar" desempenhou as funções de fotografo do Serviço Educativo



Domingo em Família no Museu A aventura de uma semente

27 de Novembro de 2011

Espécies existentes no Açores

Crisen: Açores Endémicas

Espécies Nativas

Espécies Nativas

Espécies introduzidas pelo Homem

"O facto mais notável e importante para nós, relativamente aos habitantes [espécies] das ilhas, é a sua afinidade com os habitantes do continente mais próximo sem que sejam verdadeiramente as mesmas expécies.

C. Darwin

Espécies Endémicas. A elimologia da palavra endemismo remete-nos para o termo grego endemos, que significa indigena, ou seja, originário de uma dada região ou país.

Em biologia, espécias endémicas são aquetas que, em estado selvagem, só ocorrem em determinada região geográfica porque, tendo sofrido um processo evolutivo diferenciado, são geneticamente diferentes de todas as outras.

Espécies Endemicas dos Açores: Espécies originarias do Arquipelago, onde ocorrem exclusivamente. Alquinas correspondem a espécies há muito desaparecidas noutras regiões (palecendemismos), outras a espécies totalmente novas, resultantes de processos locais de espéciação (necendemismos).

Espécies Naturais dos Açores: Espécies autóctones (nativas) que chegaram às ilhas por processos naturais, sem intervenção do Homem, (ato é, antes de Descobrimento do Arquipélago.

Espécies Introduzidas pelo Homero: Espécies importadas, de forma voluntária ou acidental, e que constituem, entre outras, as espécies curtivadas e as espécies invasoras e pragas

Testo retrado do catálogo de expreção ILHAS E HISTORIA NATURAL os João Paulo Constinuis

Aprasantação Duerte Meto

Drganização: John Paulo Constância, Labrer Couls, Raquel Gomes e Taime Silva

Agradecimentos: Cátia Melinies e João Gençalves

Agradesimento pula cedenzia de material DRSC, Escora Secundária Antero de Quental e Teatro Miliant

Montagem Antonio Leite - Dinia Leite

Colaboração: Profesante Merminia Medeiros, da Escula Recunsario Anteru de Quental nom us seguntes alianas. Adulto Medeiros, Alexandro Resendas: Andie Medeiros, Andieia Chata; Augusto Runha; Filipe Vancinnetra; Frederica Pinanço; Hugus Feria; Juana Contante; Jiana Continut; Jiana Briges; Juan Humps; Luis Cabraj, Margentia Businin, Mariana; Mariana Figuetirada; Nuo Furtada; Rafael Mein; Comba Tosto. Ana Susas: Ana Comman; Ana Améra; Andie Viana; Hianca Aradaa; Décis Tersana; Ivan Ferrana; Jeanina Mendas; Kelly Ana Fortaira; Meria Pereira; Maria Ciura; Fatricka Liurador; Pánia Sonas; Paulo Monta; Sefoia Ferreira; Vilor Raposa.



Descubra na floresta mágica as imagens de plantas endémicas dos

Açores e complete a tabela



Azorina vidalii Vidalia



Rubus hochstetterorum Silva-mansa



Myrica Faia Faia da terra



Hedera azorica Hera



Frangula azorica Sanguinho



Laurus azorica Louro



Erica azorica Urze



Vaccinium cylindraceum Uva-da-Serra



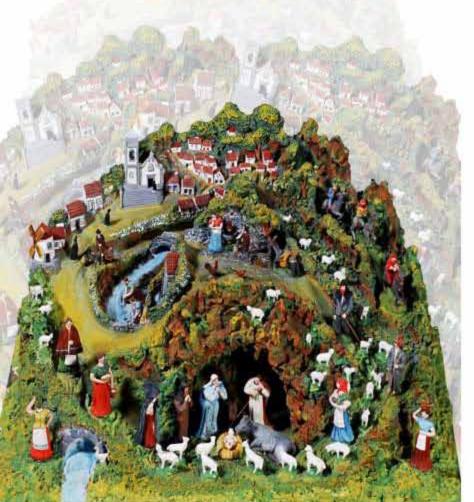
Juniperus brevitolia Cedro do Mato





Domingo em Família no Museu Redescobre o Presépio

18 de Dezembro de 2011



LAPINHA | Luis Gouveis | Assinado | 1950 | Barro zozido gesso madeiro | A45xC67xL47 cm | MCM



Domingo em Família no Museu Redescobre o Presépio

18 de Dezembro de 2011

Em S. Miguel, as primeiras referências a presepios remontam ao século XVI, por influência da fixação na liha da Ordem dos Franciscanos. Porem, foi no século XVII que spareceram as primeiras lapinitas, confeccionadas pelas religiosas nos conventos, decoradas com minúsculas conchas e flores artificiais de seda, penas, escamas de peixe, cera, papel e algodão, de onde sobressaiam figuras de barro representando a Sagrada Familia.

No seculo XVIII assistiu-se a um maior britho e expansão dos presepios em 8. Miguel, sobretudo devido a influência de escultores continentais; como Machado de Castro, sendo possível encontrar, ainda hoje, vânos exemplares de tapinhas desas época, em igrejas e casas particulares. Contribuindo para a sua decoração, é de realiçar a produção de flores artificiais, ou flores de finitia, nos conventos, a qual teve grande desenvolvimento nesse século. Quento as figuras de bacro para os presepios, eram modeladas localmente, na sua maioria, por artesãos anônimos

No século XIX, os presépios entraram no dominio da arte popular e, em S. Miguet, as laptinhas continuaram a produzir-se em espaço doméstico e a título particular, coexistindo com os característicos Altares do Minino Jesus. De satientar que as laptinhas permaneciam em exposição todo o ano, colocadas em cima da cómoda do quanto de cama.

Com a fundação de fábricas de cerámica na Vila da Lagoa, na segunda metade do seculo XIX, deu-se a expansão e o aperterçoamento dos bonecos de presepto, que passaram a ser produzidos com a titorica de molde. Nesta arte popular destadamos a preocupação dos artifices em representar as personagens tipicas do presepto, bem como cenas do guatititano local.

Actualmente, artesãos locais continuam a dedicar se, com empenho e preciosa habilidade, a produção de laginhas e de bonecos de presépio, contribuindo para manter viva uma das mais belas demonstrações da religiosidade do povo acorieno.

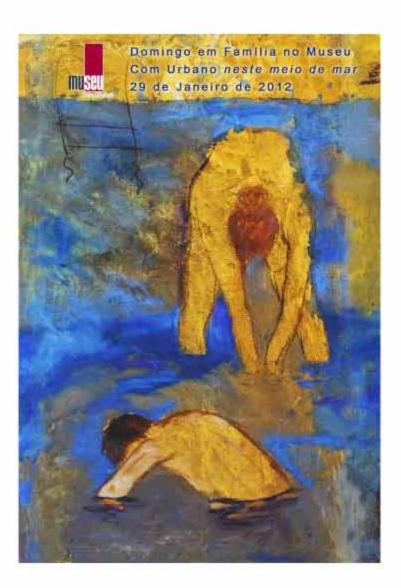
Silvia Fonseca e Sousa

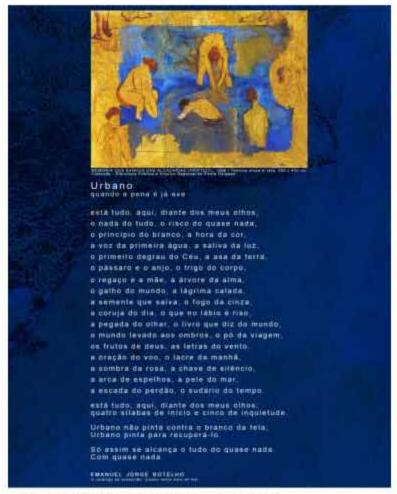
Museu Carios Maunado

Organização: Slivia Fonsena e Sousa. Leonor Couta. Raquel Gomes. Telma Silva. Ana Amado. Antônio Petheco. Catra Mesiglia: e Juão Gongalista.

Agradecimentos: Sofia de Medeiros a Antonio Ameral

Cataboração: Judito da Sina Pavão, Professore Fillmone Fragueo de Eccora Secundaria da Lagoa e ca enua siunos do 7°B, Alvaro Borges, Bestriz Cabral, Carina Coelho, Daniel Múniz, Diogo Borges, Villips Casinha, Graça Data, Jose Almende, Lalicae Cimbron, Maria João Scarea, Mentana Toixeira, Múnica Cabral, Renata Tavarea e Tiago





Organização: Urbano Resendos, Legnor Couto, Requal Gumes e Telma Silva
DTUValuntariado: Beatriz Mashado, Juana Branto e Jako Gorçaines
Colebração: Verá Marimo de Ésoale Secundária Demingos Rebain e ne alunes do 12º de Artes Visuales
Emanuel Gomes, Gorçais Vicente, Nugo Madeiros, les Matos, Joana Madeiros, Requel Furtado, Raul
Damesio, Botta Madeiros e Tiago Santus

Beatriz Machado

Colaborou com o Serviço Educativo na organização, realização e dinamização das seguintes atividades:

- -" Com Urbano neste meio de Mar", "atividade inseridas no projeto **Domingo em**Família no Museu.
- -"Uma árvore dentro de um livro e um livro dentro de uma arvore"; " O imaginário em recorte" que consistiram em ateliers exploratórios de exposições temporárias .
- Acompanhamento a diversas visitas orientadas à exposição permanente do Núcleo de Arte Sacra e a exposições temporárias.
- Projeto Museu Móvel na participação em itinerâncias a escola e centro de dia.
- Colaboração no projeto "Espaços fotografados no passado por Afonso Chaves e hoje por João Gonçalves com a colaboração de Beatriz Machado", .



Domingo em Família no Museu.

Conhecer e desvendar os mistérios das diferentes coleções do Museu Carlos Machado e compreender a importância de preservar, valorizar e divulgar o Património







Participar no Projecto Museu Móvel

Um projeto que resulta da parceria entre a Cresaçor e o Museu Carlos Machado

